

ITINERÁRIOS GEOLÓGICOS DE PORTO ALEGRE: NOVAS PRÁTICAS DE GEOCONSERVAÇÃO EM SÍTIOS URBANOS

Fontana, R. C¹. & Menegat, R. ¹, 2012

¹ Instituto de Geociências da UFRGS

RESUMO: O crescente movimento de geoconservação tem, por um lado, o objetivo de salientar patrimônios geológicos pontuais, em geral em locais distantes das cidades, porém mostra-se, por outro, como uma metodologia de enculturação para os assuntos da Terra. O tema central deste trabalho aborda a possibilidade da conservação geológica em ambientes urbanos como método de enculturação. Salienta-se o papel da Geologia Urbana para a gestão ambiental das cidades, a qual está emoldurada pelo gigantismo urbano atual e suas relações com as esferas planetária e local.

Dado o gigantismo urbano contemporâneo, coloca-se a necessidade de restabelecer-se elos cognitivos entre a dinâmica do planeta, da paisagem e dos cidadãos. Como as cidades capturam a atenção humana em demasia, cortando os elos com o ambiente natural, a possibilidade de se introduzir elementos das ciências da Terra no âmbito da cultura pode contribuir com a noção de que a civilização urbana contemporânea é parte do sistema Terra. Os itinerários geológicos de Porto Alegre como proposto neste trabalho seriam um instrumento cultural nesse sentido.

O presente estudo tem como premissas as noções de que: a) a geologia é base para o entendimento da paisagem e da geodiversidade; b) existe marcos institucionais e legais de geoconservação, como o programa Geoparques, sob tutela da UNESCO, os projetos de Geoparques do Brasil (CPRM) e dos Sítios Geológicos e Paleontológicos (SIGEP); e c) a região de Porto Alegre (RS) é um encontro das paisagens da América do Sul e possui geodiversidade, história natural e conhecimento científico documentados e reconhecidos, como o *Atlas Ambiental de Porto Alegre*. Nesse contexto, têm-se a possibilidade de definir sítios representativos das unidades geológicas da região encadeados em termos de um itinerário que permite o reconhecimento da geologia como base da paisagem local e a partir desta do próprio desenvolvimento humano.

Esperando exercer papel positivo de transformação da paisagem *latu sensu* da área de estudo, o itinerário está fundamentado em um banco de dados composto de imagens de satélite e mapas temáticos de geologia, geomorfologia, vegetação, áreas verdes, etc.. Esses dados foram sintetizados em termos de uma matriz de valoração das unidades e sítios geológicos da região, feitos em termos de elementos de paisagem e logísticos a partir da definição das unidades geológicas mais representativas do contexto geopaisagístico de Porto Alegre. Diversas etapas de campo permitiram selecionar as unidades-chave e definir os sítios geológicos que as representam. Cada sítio foi documentado por meio de litoteca, laminoteca, fotografia, imagens e desenho.

Os sítios geológicos definidos no itinerário, foram espacialmente localizados em um mapa e constituem-se em uma sequência lógica de visitação. Tal sequenciamento representa a geocronologia da história natural da região, sendo apresentada em termos de um mapa de itinerários. O itinerário geológico de Porto Alegre pode ser utilizado para fins educacionais em vários níveis,

desde o do Ensino Fundamental até o universitário e também para geoturismo e atividades correlatas. Comisso, tem-0se um instrumento cultural capaz de motivar a cidadania a entender a estruturação da geopaisagem e o lugar da cidade nas esferas planetárias.